

APRENDER

INOVAR



DIVULGAR

COLABORAR

**Título**

DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender – 2023

**Direção**

Domingos Fernandes, Presidente do Conselho Nacional de Educação

**Coordenação**

Domingos Fernandes  
Aldina Lobo

**Organização**

Adélia Lopes  
Aldina Lobo  
Ana Sérgio  
Fernanda Candeias

**Apoio à coordenação**

Cristina Brandão  
Rita Vinhas

**Apoio administrativo e financeiro**

Paula Barros

**Expedição**

Ana Estribio

**Autores**

Vários  
Os textos, incluindo imagens, são da responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição ou orientação do CNE.

**Editor**

Conselho Nacional de Educação (CNE)

**Design gráfico**

Providência Design

**Impressão**

Greca – Artes Gráficas

**Tiragem**

500 exemplares

**1.ª Edição**

dezembro de 2023

**ISSN**

2975-9951

**Depósito legal**

526051/23

## **Agradecimentos**

### **O Conselho Nacional de Educação**

agradece a todos quantos deram o seu contributo para a presente publicação, a título individual ou institucional, designadamente:

aos biografados Alcina Mendes, Sónia Pereira, Olga Antunes, Carlos Louro e respetivos participantes. A saber, diretores, ex-diretores, equipas de direção, professores, alunos, funcionários, encarregados de educação e familiares;

ao Agrupamento de Escolas de Cister e à Escola Secundária Henrique Medina, em particular às equipas de direção, ao pessoal docente e não docente, aos alunos, encarregados de educação, coordenadores das estruturas de gestão intermédia e presidentes dos conselhos gerais;

aos presidentes, comissários ou coordenadores do Plano Nacional de Leitura (PNL), da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), do Plano Nacional das Artes (PNA), da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM), da Associação Portuguesa de Educação em Ciências (APEduC), da Associação Cantar Mais (ACM), da Associação Nacional de Professores de Educação Visual e Tecnológica (APEVT), do Nuclio – Núcleo Interactivo de Astronomia (NUCLIO) e da Associação Ludus.

A todos agradece-se o compromisso, o empenho e o diálogo mantidos com o CNE, nas diferentes etapas do processo, o que permitiu chegar à primeira publicação do projeto *DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender – 2023*.





# VIVÊNCIAS DICA

## **Projeto 10 minutos a ler**

Alessandra Oliveira, Mônica Rebocho e Regina Duarte (PNL)

## **(Re)pensar a leitura em família a partir da biblioteca escolar**

Lúcia Barros e Carla Gandra (RBE)

## **Literacias como disciplina de oferta complementar**

Carla Pires e Raquel Ramos (RBE)

## **O Clube de Teatro como Laboratório de Inovação Pedagógica**

Nazaré Álvares e Joana Félix (PNA)

## **Focus group - sala de aula, um olhar adolescente**

Maria Emanuel Albergaria (PNA)

## **Dar voz à música no 1.º ciclo - uma Oficina Coral**

Manuela Encarnação (APEM)

## **Práticas inovadoras na área das ciências**

Mônica Baptista, Sílvia Ferreira, Marisa Correia e José Contente (APEduC)

## **Música no coração da escola - Músicas & Musicais**

Carlos Gomes (ACM)

## **As potencialidades dos insetos nos ecossistemas, uma experiência de inovação pedagógica**

Isabel Lucas e Sandra de Freitas (APEVT)

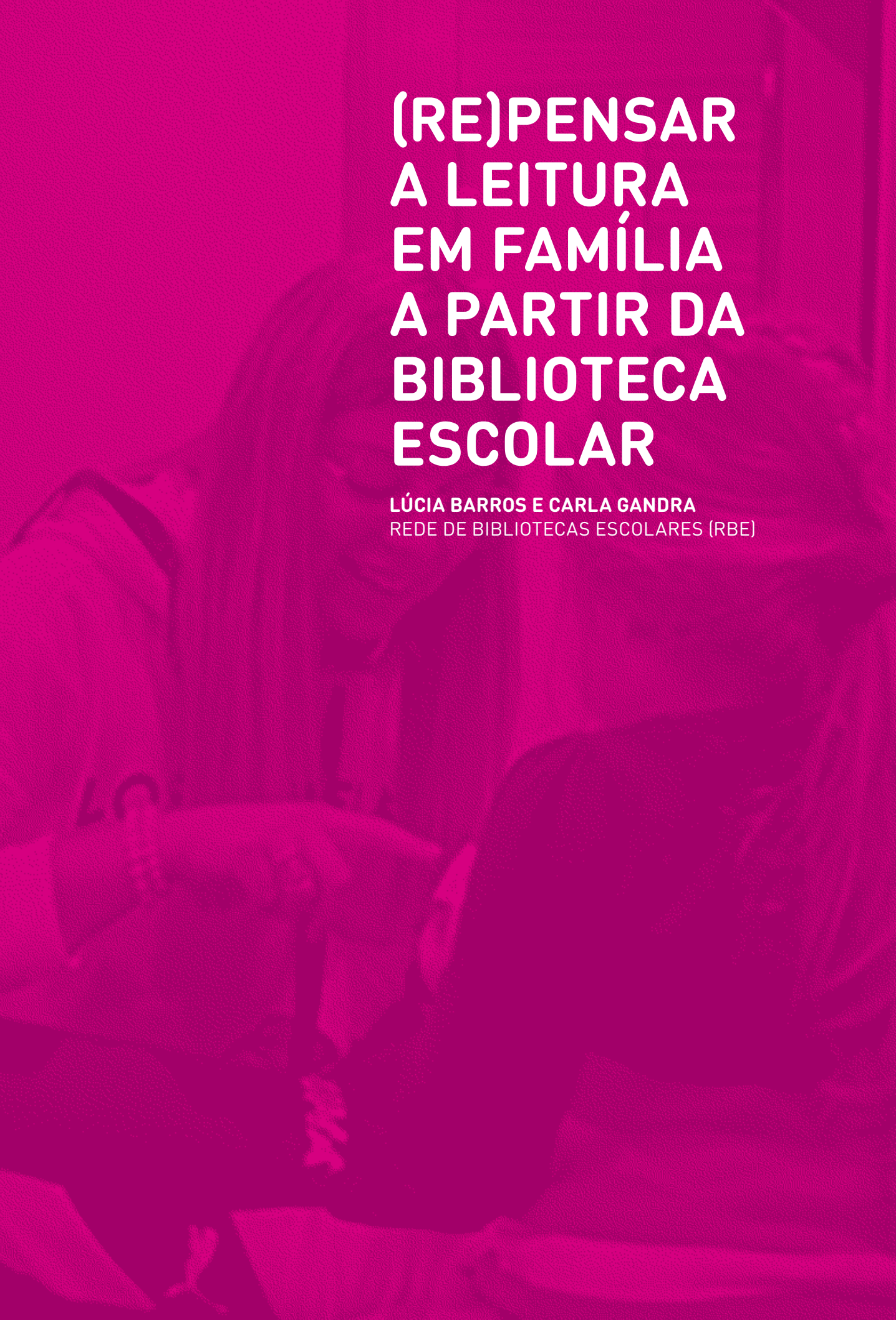
## **Campanhas de pesquisa de asteroides: aprender ciência fazendo ciência**

Álvaro Folhas, Ana Costa e Rosa Doran (NUCLIO)

## **O Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos**

Carlota Brasileiro, Dores Ferreira e Jorge Silva (Ludus)





# (RE)PENSAR A LEITURA EM FAMÍLIA A PARTIR DA BIBLIOTECA ESCOLAR

LÚCIA BARROS E CARLA GANDRA  
REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES (RBE)

Que a leitura traz benefícios ao nível do enriquecimento lexical e da correção ortográfica que, por sua vez, se traduzem num melhor desempenho escolar, é uma ideia globalmente aceite. E se, afinal, esses forem só os efeitos secundários da leitura? E se a leitura puder também contribuir, não apenas para o sucesso e exercício da cidadania, mas também para o bem-estar e felicidade das crianças, das suas famílias e até das nossas escolas? Nos nossos dias, a escola, em geral, e a biblioteca escolar, em particular, oferecem o contexto e as condições ideais para conhecer, experimentar e viver os benefícios da leitura. É, todavia, necessário conhecer e deixar-se seduzir. Apostar na formação dos principais mediadores de leitura, pais e professores, poderá ser a peça em falta entre o investimento tutelar e os desejados resultados no que respeita aos hábitos de leitura dos jovens portugueses. No agrupamento de Escolas António Feijó (Ponte de Lima), a leitura em família faz parte da sua identidade.

**Palavras-chave**

Literatura Infantojuvenil, Educação Literária, Formação de pais, Formação de mediadores, Biblioteca Escolar.

*That reading brings benefits in terms of lexical enrichment and correct spelling, which reflects better school performance, is a generally accepted idea. What if, after all, these are just the side effects of reading? What if reading can also contribute, not only to the success and exercise of citizenship, but also to the well-being and happiness of children, their families and even our schools? Nowadays, the school in general and the school library in particular, offer the ideal context and conditions for learning about, experiencing and living the benefits of reading. However, it is necessary to get to know it and allow yourself to be seduced. Investing in the training of the main reading mediators, parents and teachers, could be the missing piece between the tutelary investment and the desired results in terms of the reading habits of young Portuguese people. At the António Feijó Cluster (Ponte de Lima) reading in the family is part of its identity.*

**Keywords**

Children's literature, Literary Education, Parent training, Mediator training, School library.

## Introdução

Nos nossos dias a escola em geral, e a biblioteca escolar em particular, oferecem o contexto e as condições ideais para conhecer, experimentar e viver os benefícios da leitura. É, todavia, necessário, conhecer e deixar-se seduzir.

No Agrupamento de Escolas (AE) António Feijó (Ponte de Lima), a formação de mediadores de leitura, pais e professores, faz parte da sua identidade. Esta unidade orgânica, geograficamente extensa e dispersa, é composta por oito estabelecimentos de ensino, sete bibliotecas escolares integradas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e um polo não integrado, contando com mais de 1800 alunos e cerca de 170 professores.

Tentaremos, através da reflexão que nos propomos fazer, dar a conhecer algumas das práticas que consideramos de maior relevância no âmbito da promoção da leitura em família. Começaremos por apresentar um breve enquadramento teórico: o caminho percorrido, onde precisamos de agir, articulação escola-família nos documentos RBE e representações da leitura e crenças limitadoras. Num segundo momento, apresentaremos o percurso da leitura em família no AE António Feijó, onde daremos conta das principais práticas; e terminaremos com uma análise e reflexão sobre os resultados.

### Enquadramento Teórico

Portugal tem feito um percurso que podemos considerar notável no que respeita às questões da literacia. No espaço de 50 anos passamos de uma taxa de analfabetismo de 25% para 3,1%, de acordo com os Censos 2021 (página eletrónica <https://censos.ine.pt/>), e em década e meia deixamos de ocupar os últimos lugares do PISA (*Programme for International Student Assessment*) para nos posicionarmos acima da média europeia. Uma realidade que reflete, sem dúvida, o investimento feito a nível governamental, materializado em iniciativas como o lançamento do Programa Rede de Bibliotecas Escolares (1996), a criação do Plano Nacional de Leitura (2006), cuja génese continha a missão de elevar os níveis de literacia dos portugueses, colocando-os a par dos nossos parceiros internacionais, o alargamento da escolaridade obrigatória até ao 12.º ano (2009) e programas como Promoção do Sucesso Escolar (2016) e Plano Escola+ (21|23, 23|24).

No que à leitura diz respeito, salientam-se os inestimáveis contributos que a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e o Plano Nacional de Leitura (PNL) têm dado no apetrechamento de bibliotecas, sobretudo escolares, e no financiamento de projetos de promoção da leitura, sendo marcante o facto de, atualmente, Portugal contar com cerca de 2568 Bibliotecas Escolares e 1363 Professores Bibliotecários. A revisão do Currículo Nacional, desde as Metas Curriculares (2012-2015) que trouxeram a lume o domínio da Educação Literária, até aos atuais documentos curriculares, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) e as Aprendizagens Essenciais (AE), que norteiam a ação educativa no ensino básico e secundário, contribuíram, também, para conferir maior expressão à leitura que se apresenta, ora como meio de acesso às restantes áreas do saber, e, portanto, como condição para o sucesso e exercício da cidadania, ora pelo seu valor estético, questão que ganha particular relevo no domínio da educação literária.

Com efeito, o domínio da educação literária, que conquistou um lugar próprio aquando da criação das metas curriculares, reflexo da consciência da sua importância, considerando-se *imprescindível para uma forma de cidadania mais complexa e consciente para a formação completa do indivíduo* (Buescu et al., 2012, p.6), encontramos-lo de forma mais ou menos explícita nos três documentos que atrás referimos e a que voltaremos mais adiante.

A par destas iniciativas governamentais, vamos assistindo em Portugal a um franco crescimento do mercado editorial especializado na publicação literária para a infância, assim como ao aumento do número de escritores e ilustradores premiados, quer a nível nacional, quer internacional, reflexo de que temos no nosso país literatura de indiscutível qualidade.



Todavia, se por um lado são motivo de satisfação os resultados obtidos no que respeita à alfabetização e ao aumento dos níveis de literacia, no geral, não podemos ignorar que os mais recentes estudos (Mata et al., 2020 e Mata et al., 2021) ao nível dos hábitos de leitura dos estudantes portugueses, revelam que os nossos jovens leem cada vez menos, uma realidade tão desconcertante quanto preocupante, uma vez que nos leva a questionar o valor dos esforços desenvolvidos. Onde estamos a falhar? Onde precisamos de agir?

**A família e a escola parecem ser, deste modo, os contextos para criar o hábito e os pais e os professores os principais agentes nessa missão. Neste sentido, e em nosso entender, o investimento na formação destes mediadores de leitura é prioritário e se não for a escola a fazê-lo, ninguém o fará.**

Na primeira parte do estudo atrás referido (Mata et al., 2020), o enfraquecimento da relação das famílias com a leitura é apontado como a principal causa para a diminuição dos hábitos de leitura entre os jovens, seguindo-se o impacto das atividades relacionadas com a leitura e a escrita desenvolvidas em sala de aula nas práticas de leitura dos alunos. A família e a escola parecem ser, deste modo, os contextos para criar o hábito e os pais e os professores os principais agentes nessa missão. Neste sentido, e em nosso entender, o investimento na formação destes mediadores de leitura é prioritário e se não for a escola a fazê-lo, ninguém o fará.

No AE António Feijó, esta consciência (e preocupação) acompanha-nos há largos anos, tendo vindo a alavancar iniciativas que visam, de algum modo, colmatar esta lacuna: a formação de pais e de professores enquanto mediadores de leitura. Com efeito, o primeiro projeto de promoção de leitura em família nascia com o lançamento da primeira fase do PNL (2006) e os resultados que, então, obtivemos (ainda que preliminares e em modo exploratório) foram o motor para integrar, de forma consistente e sistemática, estas iniciativas nas práticas das bibliotecas escolares do agrupamento, fazendo hoje parte da sua identidade. O envolvimento da família é um dos aspetos que vem ganhando cada vez mais expressão nos documentos orientadores, quer nos que constituem os documentos curriculares, de que falamos atrás, quer nos que norteiam o trabalho das bibliotecas escolares. Hoje, a escola, em geral, e as bibliotecas escolares, em particular, sob o ponto de vista organizacional e conceptual, oferecem o contexto e as condições ideais para conhecer, experimentar e viver os benefícios da leitura, não apenas por parte dos seus utilizadores mais imediatos, os alunos, como também pelas famílias e comunidade.

Vejamos, muito brevemente, como é sugerida a materialização desse envolvimento em três dos principais documentos da RBE: o *Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar* (RBE, 2018), o *Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar* (RBE, 2017) e o *Quadro Estratégico 2021-2027* (RBE, 2021), referências que constituem excelentes oportunidades para o professor bibliotecário investir em projetos envolvendo a família.

O *Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar* (RBE, 2018) apresenta, distribuídos pelos quatro domínios de intervenção da Biblioteca, fatores críticos de sucesso que visam orientar o trabalho dos diferentes agentes educativos. Dentro destes domínios (A- Currículo, Literacias e Aprendizagem; B- Leitura e Literacia; C- Projetos e Parcerias; D- Gestão da Biblioteca Escolar), sobretudo nos domínios B e C, encontram-se fatores críticos de sucesso que explicitam o envolvimento da família e da comunidade, havendo mesmo lugar a um indicador dedicado inteiramente ao *envolvimento e mobilização dos pais, encarregados de educação e famílias* (RBE, 2018, p. 36), que apresenta fatores críticos de sucesso, como o desenvolvimento de projetos e atividades continuadas com as famílias no domínio da promoção da leitura e das literacias; a promoção de ações de sensibilização e formação no âmbito da leitura, das literacias da informação e dos média, dirigidas à famílias; ou a disponibilização de informação sobre formas de acompanhamento e apoio parental no âmbito das diferentes literacias.

O Referencial, *Aprender com a Biblioteca Escolar* (RBE, 2017), apresenta um conjunto de estratégias de articulação com o currículo ao nível das literacias da leitura, dos média e da informação, explicita ações como o desenvolvimento de

projetos com as famílias, entre os quais, sessões de sensibilização para a leitura, o envolvimento da família em debates e sessões de esclarecimento e a organização de encontros com convidados e instituições, visando promover conhecimentos no âmbito dos direitos de autor, do plágio, ou da utilização segura da internet.

A RBE no seu mais recente quadro estratégico (RBE, 2021), define as linhas de ação até 2027, propõe uma organização do trabalho da biblioteca em torno de quatro eixos: Sítios, Saberes, Ligações e Pessoas, os quais, por sua vez, se desdobram em diferentes linhas de ação. Embora todos os eixos contenham, de forma implícita, o envolvimento da família, esta questão ganha particular visibilidade no eixo 4 (Ligações), onde encontramos expressamente a referência a esta articulação a dar corpo à quarta linha de orientação: *impulsionar o trabalho das bibliotecas com as famílias e as comunidades, visando a criação de sinergias para a formação integral dos alunos* (RBE, 2021, p. 48), diretriz que se complementa com o apelo à consolidação de parcerias, à integração de redes de desenvolvimento e cooperação e à promoção do desenvolvimento de redes de otimização e partilha de saberes, que encontramos dentro do mesmo eixo. De entre as seis áreas de operacionalização deste quadro estratégico, destaca-se, no âmbito deste trabalho, a área Estímulos que contempla as candidaturas como uma das estratégias a utilizar (RBE, 2021), o que, aliás, tem sido, desde 1996, data de criação do Programa, uma das apostas da RBE.

### **Por que razão a leitura literária continua a encontrar resistência em lugares que, desejavelmente, seriam de encontro privilegiado com o livro e a leitura, como o espaço escolar e o familiar?**

Considerando estas referências como oportunidades para a Biblioteca Escolar, para os professores bibliotecários, e para a escola em geral, estaremos, de algum modo, a dar resposta ao complexo desafio que se coloca às escolas, pressupondo por parte desta instituição um maior investimento na

promoção de práticas de leitura de jovens e de adultos, como é referido no estudo sobre os hábitos de leitura dos jovens portugueses a que aludimos anteriormente, a propósito do enfraquecimento da relação da família com a leitura.

Antes de avançarmos para a apresentação e discussão das práticas, gostaríamos ainda de tecer uma breve consideração sobre algumas das crenças limitadoras que persistem em relação à leitura. Por que razão a leitura literária continua a encontrar resistência em lugares que, desejavelmente, seriam de encontro privilegiado com o livro e a leitura, como o espaço escolar e o familiar?

De um modo geral, a leitura é entendida, essencialmente, pelo seu valor utilitário, ao qual se associam benefícios como o enriquecimento lexical e cultural, o desenvolvimento da linguagem e da imaginação, e a redução de erros ortográficos, encontrando-se as representações da leitura muito associadas a trabalhos escolares (fruto da instrumentalização a que o texto literário tem sido votado em contexto educativo). Parece-nos que o desenvolvimento destas crenças limitadoras acontece porque as experiências de leitura que se proporcionam às crianças, além de lhes faltar sistematicidade, carecem de envolvimento afetivo, de significado e de sentido. A nosso ver, é o desconhecimento de bons textos e de estratégias de abordagem não escolarizada aos mesmos, potenciados pela ausência de experiências significativas, com lugar à emoção e à reflexão, por parte do mediador, que estão na origem de representações da leitura menos positivas.

O trabalho que temos vindo a desenvolver nas bibliotecas escolares do AE António Feijó passa, neste sentido, pela capacitação de famílias, educadores e professores na sua qualidade de mediadores de leitura. Uma capacitação que implica

---

<sup>1</sup> Enquanto estudo de caso, o projeto viria a enformar o trabalho de investigação que esteve na base da tese de mestrado *Formar Leitores: Pais e Professores Protagonistas* (Barros, 2007) e a dar corpo ao projeto THEKA (FCG, 2007) da docente, então formanda do curso.

o conhecimento efetivo da variedade da edição literária para a infância, o acesso à investigação académica na área e a experimentação do poder da literatura, através do contacto, diálogo e reflexão profunda sobre as obras literárias destinadas à infância. Acreditamos que um mediador que descobriu que os livros, para além dos conhecidos *benefícios colaterais*, a que aludimos anteriormente, podem contribuir para viver experiências transformadoras, indutoras de bem-estar presente e futuro, não resistirá a partilhar as suas descobertas com as suas crianças e suas famílias. Um mediador seduzido estará capacitado para seduzir.

## Um mediador seduzido estará capacitado para seduzir.

### Apresentação e discussão das práticas pedagógicas

Atendendo a que ao longo dos anos os diferentes projetos que se foram materializando no AE António Feijó, embora assumindo diferentes formatos, obedecem, de certo modo, a um encadeamento quase natural, fruto dos resultados que foram surgindo, apresentaremos uma breve descrição de alguns dos projetos que consideramos terem um maior impacto, não apenas ao nível do desenvolvimento de competências leitoras e literárias, com reflexos nos resultados académicos, mas também (ou sobretudo) ao nível do exercício da cidadania, assumindo a família como elemento a considerar.

No sentido de tornar a partilha mais ampla e diversificada, selecionamos projetos com tipologias distintas, quer ao nível da dinâmica, quer da duração, quer, naturalmente, dos objetivos. Assim, apresentaremos, de modo mais sucinto, os projetos *Lê para mim, que depois eu conto...*, Leitura em articulação com a família e Escola de Pais, e deter-nos-emos, com mais detalhe, no projeto Educação Literária na Família (ELF), que, incorporando as diferentes aprendizagens feitas ao longo do percurso, se vai moldando às exigências do tempo volátil que vivemos, procurando atuar em distintas valências.

### Leitura em família: o percurso

Como anteriormente referimos, o primeiro projeto de promoção da leitura em família, no agrupamento, remonta a 2007, coincidindo com o arranque nas escolas da primeira fase do PNL, com o projeto *Lê para mim, que depois eu conto...* que nasceu sob a forma de projeto piloto/estudo de caso<sup>1</sup> e que viria a prolongar-se até 2013. Este projeto, dirigido a pais de crianças da educação pré-escolar (EPE)



Percurso da leitura em família no AE António Feijó





e de alunos do 1.º e 2.º anos de escolaridade (ensino básico), concretizava-se através da dinamização de um conjunto de seis encontros, de periodicidade semanal, junto dos grupos de pais, contando com a participação dos respetivos educadores e professores. Ao longo das sessões, que integravam componente formativa, experiencial e de partilha, era trabalhado, em dinâmica de *focus group*,

**Dotar os pais de conhecimentos que lhes permitissem selecionar bons livros e de estratégias de abordagem às obras capazes de gerar momentos de bem-estar, estreitar laços afetivos e criar memórias positivas associadas à leitura, eram os principais objetivos do projeto.**

um conjunto de nove livros de literatura para a infância, explorando as distintas potencialidades de cada obra.

Dotar os pais de conhecimentos que lhes permitissem selecionar bons livros e de estratégias de abordagem às obras capazes de gerar momentos de bem-estar, estreitar laços afetivos e criar memórias positivas associadas à

leitura, eram os principais objetivos do projeto. Assim, eram abordadas estratégias de apresentação dos livros, técnicas de leitura, desde o lugar ideal, passando pela modulação da voz até à animação à leitura e, sobretudo, a importância do acompanhamento do pequeno leitor, questão que assumia particular relevância atendendo ao facto de o público-alvo se encontrar entre a EPE e o 1.º e 2.º anos de escolaridade, uma fase crítica no que respeita à formação do leitor. Com efeito, o momento em que a criança se vê confrontada com a aprendizagem formal da leitura é uma fase extremamente delicada, pois a obsessão pela aprendizagem da decifração (muitas vezes por parte dos adultos) pode comprometer seriamente a aprendizagem e o desenvolvimento do gosto pela leitura. Consciencializar os pais de que a criança, nesta fase, ainda não sabe ler e precisa, mais do que nunca, do acolchoado leitor dos pais, terá, certamente, implicações na formação do leitor.

O sucesso da experiência foi tal que o projeto continuou percorrendo uma escola do agrupamento diferente a cada ano letivo, tendo inclusive chegado a escolas fora do agrupamento. Em 2010, o AE António Feijó candidatou o Lê para mim que depois eu conto... a Ideias com Mérito (RBE, 2010), incluindo como parceiros os agrupamentos de escolas de Freixo (Ponte de Lima), Marinhas (Esposende) e Darque (Viana do Castelo). O projeto foi selecionado e, entre 2010 e 2013, sob a designação, Lê para mim, que depois eu conto...II, foi implementado em todas as escolas do AE António Feijó (EPE e 1.º CEB) e em parte das escolas dos agrupamentos parceiros. Ao longo desse tempo, foram sendo criados, em alguns dos agrupamentos, clubes de famílias leitoras, compostos pelas famílias que passavam pelo projeto, sendo, anualmente, organizado um encontro interconcelhio que rodava pelos três concelhos envolvidos, tendo passado pelo projeto cerca de quatrocentas famílias<sup>2</sup>.

Uma outra iniciativa de promoção da leitura em família, no agrupamento, são os projetos anuais de leitura em articulação com a família, decorrentes dos temas aglutinadores de projeto<sup>3</sup> e em prática ininterrupta desde 2009. Atendendo à dimensão e características do nosso agrupamento, constituem uma forma de chegar a todas as famílias das crianças da EPE e alunos do 1.º CEB<sup>4</sup>.

Estes projetos anuais têm como principal objetivo implementar, diversificar e reforçar práticas de leitura em ambiente familiar, associando os livros a questões emergentes e a projetos em desenvolvimento no agrupamento, através de experiências afetivas, envolvendo os livros. Permitem associar os livros e a leitura

<sup>2</sup> As dinâmicas deste projeto podem ser conhecidas em <https://leparamimquedeipoiseuconto.blogspot.com/>

<sup>3</sup> Os temas aglutinadores de projeto são concebidos anualmente, cruzando as linhas orientadoras do Projeto Educativo com contextos específicos de cada ano, como comemorações de décadas ou anos internacionais, efemérides nacionais, realidades sociais emergentes (como a pandemia ou a guerra), apresentando propostas de trabalho de natureza diversa. Esta metodologia tem contribuído para conferir não só homogeneidade ao trabalho desenvolvido nos diferentes estabelecimentos, grupos disciplinares e níveis de ensino, mas também favorecido o desenvolvimento de projetos transdisciplinares, promovendo o envolvimento de alunos, docentes, famílias e comunidade em geral.

<sup>4</sup> Alguns exemplos destes projetos anuais de leitura em articulação com a família podem ser conhecidos em <https://bibliotecaantoniofeijo.blogspot.com/p/familia.html>

a diferentes temas, explorando-se, deste modo, o potencial temático da literatura; propiciam um interessante trabalho ao nível da receção leitora, permitindo compreender a dimensão plural da leitura literária e contribuem para conferir uma certa identidade ao agrupamento e para compreender a sua diversidade, como veremos mais adiante.

Definido o tema, é criado um guião e selecionado um conjunto de títulos para compor os *kits* de livros de acordo com a(s) temática(s) definida(s). Por exemplo, em 2023/2024, o projeto de leitura em articulação com a família é *Livres para Ler, Livros para Ser*, decorrente do tema aglutinador do projeto Nas asas da liberdade, um tema que permite trabalhar o conceito de LIBERDADE, nas suas diferentes dimensões, como alavanca para o desenvolvimento global. Para a composição do *Kit* privilegiam-se livros *perguntadores* que abordam diferentes questões e problemáticas sociais, como episódios históricos, a vida em diferentes partes do globo, a diversidade (em todas as vertentes), as questões de género, as relações interpessoais e, também, o valor da educação e do conhecimento como motores para a paz e para o desenvolvimento. Selecionados os títulos, cada escola forma um *kit* de livros para circular por todas as turmas. Assim, uma escola com 12 turmas terá um *kit* de 12 livros que, semanalmente, rodam por turma. Cada aluno (um por turma, por semana) leva um livro para casa para ser lido e trabalhado em família. Com o livro segue uma sugestão de atividade e um diário do projeto, onde cada família poderá registar os seus dados, alguma impressão sobre a obra e o trabalho realizado (facultativamente).

A título de exemplo, para o projeto Livres para Ler, Livros para Ser, sugere-se a elaboração de uma das letras da palavra LIBERDADE, num material à escolha (cartão, madeira, esferovite, tecido...), de tamanho A4, decorada com palavras e/ou ilustrações alusivas à obra lida em família, que possam relacionar-se com a letra escolhida e com o conceito de liberdade. A letra criada deverá conter a identificação da família, assim como o título e autor do livro lido, no verso. No final de cada semana (o dia é estipulado por cada escola), o livro regressa à sala / turma acompanhado do diário e do respetivo trabalho que é partilhado com os colegas de turma e exposto num local a designar. O livro roda para a turma seguinte.

Ao longo do ano são criados momentos de partilha interturmas, sendo dada oportunidade a cada aluno de apresentar o seu trabalho e o processo subjacente à sua elaboração, o que se revela particularmente enriquecedor, sobretudo quando há lugar à apresentação de diferentes trabalhos resultantes da mesma obra. Em momentos altos dedicados à leitura, como a Semana da leitura, os trabalhos são expostos coletivamente. No final do ano é estudada a possibilidade de realizar uma exposição de agrupamento em espaços a determinar.

Ao longo de quase década e meia, os projetos de leitura em articulação com a família já deram origem a exposições em espaços tão variados de Ponte Lima como a ponte medieval, os museus, o albergue do peregrino, a biblioteca municipal, um centro comercial, e até um restaurante, tendo constituído oportunidades de partilha e diálogo em torno da leitura literária, abertas à comunidade.

A elevada adesão a estes projetos na globalidade do agrupamento, ao longo do tempo, em média superior a 90%, é reflexo da importância que educadores e professores lhe atribuem, uma vez que o seu sucesso depende do envolvimento destes mediadores.

Um projeto de natureza distinta é a Escola de Pais António Feijó que nasceu como experiência piloto (2018/2019) e se consolidou através da candidatura Ideias com Mérito 2020 (RBE). Em funcionamento ininterrupto desde 2020/2021, a Escola de Pais tem por base um programa multidisciplinar, dinamizado por uma equipa de especialistas de diferentes áreas, que visa essencialmente reforçar o diálogo escola-família, através da criação de contextos favoráveis à aprendizagem formal e não formal, promovendo o desenvolvimento de competências no âmbito das

**O projeto tem como parceiro a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, que assegura a equipa formativa e a revisão científica dos programas, e operacionaliza-se através da implementação de um programa formativo multidisciplinar, composto por um conjunto de sessões temáticas...**

composto por um conjunto de sessões temáticas (entre 12 a 14), com a periodicidade média quinzenal, em modalidade presencial, em linha ou regime híbrido (dependendo das circunstâncias em cada ano), dirigido aos pais e encarregados de educação de todos os níveis de ensino do agrupamento<sup>5</sup>.

Não obstante o seu caráter multidisciplinar, a Escola de Pais tem desempenhado um papel de alguma relevância no desenvolvimento de hábitos de leitura em família, quer pelo facto de o programa integrar uma sessão especialmente dedicada aos livros e literacia familiar, quer através da biblioteca para pais, criada no âmbito do projeto Ideias com Mérito (RBE, 2020). Efetivamente, o fundo documental que compõe esta valência da biblioteca escolar integra obras diversificadas relacionadas não apenas com educação e parentalidade mas, sobretudo, com as temáticas abordadas nas diferentes sessões, dirigidas a adultos e a crianças, sendo apresentadas às famílias participantes ao longo do programa e de acordo com o tema de cada sessão, uma estratégia que se traduz no aumento do número de empréstimos domiciliários pelos próprios pais (para leitura própria e para leitura em família).

Tal como já foi referido, o projeto Educação Literária na Família (ELF) congrega as aprendizagens que foram realizadas ao longo do percurso que o agrupamento vem fazendo ao nível da promoção da leitura em família. Tendo nascido em 2015, na qualidade de estudo de caso que esteve na origem da tese de doutoramento da professora bibliotecária<sup>6</sup>, o programa ELF passou por diferentes etapas, sempre sustentadas numa lógica evolutiva e desafiadora: estudo piloto (2015-2016), formação de pais (2016-2018), replicação por pares (2018-2020), consolidação da presença em linha (2020-2021), criação da valência de literacia familiar (2021) e regresso ao terreno (2023).

Contribuir para o bem-estar e felicidade das crianças e, conseqüentemente, das famílias, através da descoberta das potencialidades da (atual) literatura para a infância, criando e/ou consolidando hábitos de leitura em ambiente familiar, é a grande missão do programa ELF. Este programa, embora apresente semelhanças metodológicas em relação ao projeto Lê para mim, que depois eu conto..., diferencia-se deste pela tónica colocada na educação literária. Prevendo competências de leitura ao nível da decifração, tem como público-alvo preferencial famílias de crianças a frequentar o 2.º ano de escolaridade (7-8 anos).

Enquanto estudo de caso/ projeto piloto, levado a efeito na EB de Ponte de Lima, o programa ELF consistiu no estudo de 25 obras de literatura infantojuvenil, distribuídas por oito temas, que deram origem a oito sessões temáticas presenciais, junto de um grupo de famílias de uma turma do 2.º ano, ao longo de um ano letivo<sup>7</sup>.

<sup>5</sup> Fruto desta parceria com a ESE- IPVC, o projeto tem funcionado alternadamente no Agrupamento de Escolas António Feijó e em outro agrupamento, parceiro da instituição de ensino superior. Para mais informação sobre este projeto cf Barros & Fernandes (2021) e <https://eseipvc.wixsite.com/escoladepais>

<sup>6</sup> Barros, L. (2018) *Educação Literária na Família: uma proposta*, disponível em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/55972>

<sup>7</sup> Mais informação sobre o Programa ELF, incluindo os títulos das obras para cada tema, pode ser consultada em <https://educacaoliterarianafamilia.blogspot.com/p/o-programa-elf.html>

<sup>8</sup> Cf <https://educacaoliterarianafamilia.blogspot.com/>

<sup>9</sup> Cf <https://educacaoliterarianafamilia.blogspot.com/2020/11/fiquem-em-casa-e-redescubram-o-prazer.html>

<sup>10</sup> Cf <https://educacaoliterarianafamilia.blogspot.com/2021/11/calendario-de-leituras-de-advento-mais.html>

<sup>11</sup> Cf <https://educacaoliterarianafamilia.blogspot.com/p/livros-por-temas.html>



**um contacto sistemático com literatura de qualidade auxilia fortemente a criação de contextos onde a leitura é integrada, valorizada e amada, tornando-a uma necessidade e, portanto, um hábito.**

Os temas então escolhidos, património popular, representações da família, história e efemérides, interculturalidade, temas difíceis, ambiente, representações da arte e revisitação dos clássicos, a par da metodologia utilizada, que visava dotar os pais de conhecimentos literários e estratégias de leitura (componente formativa, experiencial e de partilha) permitiram-nos compreender o inigualável contributo da educação literária na família: um contacto sistemático com literatura de qualidade auxilia fortemente a criação de contextos onde a leitura é integrada, valorizada e amada, tornando-a uma necessidade e, portanto, um hábito. Paralelamente, contribui também, entre outros aspetos, para reforçar práticas de literacia familiar ligadas à leitura, estreitar laços afetivos interpessoais e intergeracionais, alargar o conhecimento do mundo, desenvolver o pensamento crítico, e ainda reforçar a articulação escola-família, tornando mais ativa e assídua a participação dos pais na vida da escola.

Foi com base nos resultados da experiência piloto que fomos desenhando a continuação do programa, seguindo-se formação para os pais que manifestaram vontade em aprofundar conhecimentos sobre o tema e que vieram, posteriormente, a auxiliar a replicação do projeto, assim como a colaborar com a biblioteca escolar, ao nível de outros projetos, entre os quais os Voluntários da leitura.

O programa ELF foi, então, redesenhado para ser replicado por pares, ajustando-se o número de obras e de sessões, assim como a duração do projeto: nove obras, distribuídas por três conjuntos, para serem trabalhadas ao longo de seis sessões semanais. A seleção de obras, embora baseada nos temas da edição piloto, variava de edição para edição, de acordo com as escolhas dos pais envolvidos na replicação do projeto (2018- EB de Ponte de Lima; 2019 - EB de Trovela; 2020 - EB de Rebordões Souto).

A situação de crise sanitária que então vivemos forçou a interrupção presencial do projeto, momento, todavia, aproveitado para consolidar a sua presença virtual. É, de facto, em 2020 que a página eletrónica Educação Literária na Família<sup>8</sup>, até então utilizada quase exclusivamente como diário do projeto, adquire uma dimensão interativa, divulgando sugestões de leitura e de atividades a partir dos livros, dirigidas especialmente (embora não exclusivamente) à família. Neste momento é concretizada a presença do programa nas redes sociais (*Facebook* e *Instagram*), intensificando-se a interação, sobretudo através da dinamização de passatempos, de que são exemplo as rubricas *#fiquem em casa* e *(re)descubram o prazer de ler juntos*<sup>9</sup> e *calendário de leituras de advento*<sup>10</sup>, que tinham como principais objetivos colmatar a falta de livros físicos, uma das principais valências das bibliotecas escolares, e disponibilizar propostas de trabalho a pais (e professores), passíveis de otimizar o tempo em família, tendo como base o livro.

Desde então, a página eletrónica do projeto assume-se também como um lugar de divulgação de obras de literatura para a infância, numa perspetiva de formação de mediadores de leitura, de modo a aproximar a investigação do público em geral e das famílias em particular, contando neste momento com uma secção de sugestões de leitura, organizadas por temas<sup>11</sup>, onde se encontram mais de duas centenas de obras.

Ainda limitados ao nível da ação presencial, e aproveitando o domínio que cada vez mais famílias iam tendo das plataformas virtuais, em 2021/2022 associamos ao programa ELF uma nova valência, literacia familiar, com o objetivo de ajudar as famílias a tirar mais proveito de materiais impressos, sobretudo do livro, no sentido de predispor a criança para a aprendizagem da leitura e da escrita e para o gosto pelo saber. Inicialmente, apenas destinado a pais de crianças da EPE e respetivos educadores, esta valência foi alargada, em 2022/2023, aos pais dos alunos do 1.º ano de escolaridade e respetivos professores, permitindo, deste modo, atuar na fase crítica que é a transição para o 1.º CEB no que respeita à formação leitora, questão abordada anteriormente.

A literacia familiar concretiza-se através da dinamização de sessões em linha, que até à data, assumiram periodicidade anual. Tendo começado na modalidade de sessões exclusivas em cada Jardim de Infância, optou-se, no ano seguinte, por uma questão de otimização de tempo e recursos, por uma sessão única dirigida a todas as famílias do agrupamento. Esta iniciativa, que pressupõe o envolvimento de educadores e professores no papel de sensibilização às famílias, tem registado uma adesão que consideramos significativa. Efetivamente, a tarefa de trazer os pais à escola continua a ser o maior desafio no que diz respeito às atividades dirigidas aos pais. Não obstante esta realidade, as famílias que participam nas diferentes iniciativas revelam-se muito interessadas e apresentam, habitualmente, posturas de maior abertura em relação à escola e a projetos comunitários.

Em 2023 o Programa ELF regressou ao terreno, à EB da Feitosa, inaugurando uma nova temporada. Mantendo o formato metodológico de seis sessões dirigidas a um grupo de pais de alunos do 2.º ano, experimentamos um novo *corpus*, composto por dez títulos, que distribuímos por três conjuntos.

A dimensão humana e formativa da literatura e a elevada qualidade estética da atual edição literária para a infância transformam os livros em aliados preciosos ao nível da formação integral do indivíduo. É esta a premissa que subjaz ao trabalho que vimos desenvolvendo no AE António Feijó e que tem pautado o nosso percurso de formação de mediadores de leitura, através da biblioteca escolar. Os efeitos do conjunto de iniciativas que compõem as práticas de leitura em família fazem-se notar, quer a nível de desempenho académico, quer a nível de formação global do indivíduo, aspeto de que já fomos dando conta ao longo deste texto. Apresentaremos, de seguida, uma reflexão sobre os impactos deste percurso ao nível das aprendizagens preconizadas nos principais documentos curriculares de referência.

## Aprendizagens de conhecimentos, competências e atitudes

Ao longo deste percurso de promoção da leitura em família, que conta já com mais de década e meia, compreendemos que o investimento na formação de mediadores de leitura, pais e professores, apresenta efeitos imediatos em ambiente familiar, contribuindo para a vivência de experiências com mais significado e sentido, bem como repercussões a médio e longo prazo nos resultados académicos e envolvimento social dos participantes.

Com efeito, a globalidade das famílias participantes nos nossos projetos, sobretudo nos que comportam uma componente formativa, constata imediatamente benefícios ao nível do bem-estar familiar: os livros auxiliam o diálogo, favorecendo a comunicação e contribuindo para estreitar laços afetivos e criar relações mais sólidas; a leitura desencadeia curiosidade, conduzindo à realização de mais atividades em conjunto, desde passeios, visitas a familiares, a espaços culturais, ou à elaboração de trabalhos manuais; a dimensão humana da leitura literária aguça o olhar sobre o Outro, desencadeando atitudes altruístas e solidárias<sup>12</sup>. São aspetos que encontram forte eco nos princípios e valores do PASEO, sobretudo na dimensão humanista que o perpassa, em diferentes domínios da ENEC (destacando-se os do 1.º grupo), tocando ainda em conhecimentos, capacidades e atitudes que integram os domínios da leitura, escrita e educação literária nas AE de Português, sobretudo no 1.º CEB.

Se atendermos à diversidade temática da atual produção literária para a infância, aspeto que vem pautando a seleção de obras que fazemos para cada projeto, os livros constituem um manancial inesgotável para abordar temas como direitos

---

<sup>12</sup> Cf Barros (2022) e <https://educacaoliterarianafamilia.blogspot.com/p/trabalhos.html>

<sup>13</sup> O agrupamento já contou, com efeito, com uma voluntária, filha de uma das participantes num dos nossos projetos.

<sup>14</sup> Apresentamos a nuvem vitória, apenas a título de exemplo, pois da participação nos projetos de leitura em família já nasceram outras iniciativas de carácter social. Alguns exemplos podem ser conhecidos em <https://educacaoliterarianafamilia.blogspot.com/2023/06/correntes-do-bem.html>

humanos, igualdade de género, interculturalidade/ diversidade, sustentabilidade ou ambiente, preconizados na ENEC.

Ao dotarmos os mediadores de leitura de conhecimentos sobre as obras e de estratégias de abordagem baseadas no questionamento e na apreciação estética, estamos a atuar ao nível de diferentes competências previstas no PASEO, destacando-se a linguagem e os textos, o pensamento crítico e criativo e a sensibilidade estética e artística. Simultaneamente, ao serem favorecidos encontros positivos com os livros, indutores de experiências transformadoras, estamos a fomentar experiências gratificantes de leitura e a contribuir para fazer desta um hábito, uma das condições essenciais à formação do leitor, como é sugerido nas AE de Português.

Tal como referimos anteriormente, as famílias que passam pelos projetos apresentam maior predisposição para colaborar com a escola em diferentes iniciativas. No âmbito desta reflexão parece-nos particularmente relevante o facto de o agrupamento contar, desde 2013, com voluntários da leitura que, maioritariamente, são mães que passaram por algum dos nossos projetos, um legado que é transmitido aos filhos<sup>13</sup>, e uma prática que adquire, em alguns casos, dimensões mais globais, de que é exemplo a integração de uma destas mães nas Voluntárias Nuvem Vitória<sup>14</sup>. Ora, o envolvimento em causas como o voluntariado (que constitui também um dos domínios da ENEC) é revelador de que valores como responsabilidade e integridade, cidadania e participação e competências como relacionamento interpessoal e bem-estar, presentes no PASEO, podem materializar-se a partir da educação literária em ambiente familiar.

Efetivamente, a atuação dos Voluntários da Leitura junto de crianças que manifestam maiores dificuldades na leitura e de alunos de PLNM, público que privilegiamos no AE António Feijó, tem-se revelado um excelente contributo no que respeita à redução das desigualdades no acesso à informação e ao saber, atuando, implícita ou explicitamente, ao nível da maioria das áreas de competência do PASEO, assim como nos domínios da leitura, escrita e educação literária das AE.

Paralelamente, a participação das famílias em projetos de leitura apresenta repercussões positivas ao nível do trabalho em contexto de sala de aula e de escola. O simples facto de as famílias se encontrarem a participar num projeto que implica leitura com os seus filhos é motivo para que as obras que estão a ser trabalhadas em ambiente familiar passem a circular mais entre os colegas de turma para empréstimo domiciliário, fruto do entusiasmo com que as crianças falam das suas gratificantes experiências de leitura. O impacto de tais efeitos é ainda maior quando educadores e professores também participam nos projetos, pois, uma vez na posse de mais conhecimentos e estratégias de leitura literária, intensificam práticas envolvendo a leitura e os livros, que passam a adquirir uma dimensão de transversalidade, contribuindo, por sua vez, para o incremento de metodologias de aprendizagem ativa, onde o saber é cada vez menos compartimentado e o pensamento crítico e criativo privilegiado. E tais práticas são muitas vezes partilhadas entre professores, dentro da mesma escola, ou até entre diferentes escolas do agrupamento.

Um dos fatores que nos parece crucial no processo é o carácter contínuo e sistemático de que se revestem as iniciativas que vimos levando a efeito. Como referimos previamente, os projetos anuais de leitura em articulação com a família (que remontam a 2009) funcionam já como práticas rotinadas, sendo naturalmente integrados no plano anual de atividades e nos planos de trabalho de turma e fazendo parte da agenda das reuniões de pais de início de ano letivo. À biblioteca escolar compete a conceção do projeto e a orientação para a seleção dos *kits* de obras, assim como providenciar a sua existência em cada biblioteca do agrupamento. Toda a operacionalização é levada a cabo, autonomamente, por cada escola.

**O simples facto de as famílias se encontrarem a participar num projeto que implica leitura com os seus filhos é motivo para que as obras que estão a ser trabalhadas em ambiente familiar passem a circular mais entre os colegas de turma para empréstimo domiciliário, fruto do entusiasmo com que as crianças falam das suas gratificantes experiências de leitura.**



Estes projetos, para além dos benefícios naturalmente associados à experiência leitora em família, contribuem, como já referimos, para conferir identidade ao agrupamento e, simultaneamente, compreender a sua diversidade. Conferem identidade porque deles resultam trabalhos que têm por base um conjunto de obras que, sendo comuns a todas as escolas, se traduzem numa espécie de linguagem própria no agrupamento: a partir do final de cada mês de outubro, os átrios e/ou bibliotecas escolares de cada estabelecimento da EPE e do 1.º CEB passam a contar com uma exposição de trabalhos que cresce, ao longo do ano, e que funciona como elemento unificador e identitário. Estas exposições representam, por outro lado, a diversidade do agrupamento, uma vez que não há dois trabalhos iguais, pois, do ponto de vista da receção, também não há duas leituras iguais. É, por esse motivo, altamente enriquecedor o diálogo que acontece em cada sala de aula, em cada biblioteca e em cada escola à volta do trabalho de cada aluno, uma prática que congrega, transversalmente, princípios, valores, competências e domínios dos três documentos curriculares que nos orientam.

### **A dimensão de transversalidade da leitura e o seu potencial no que respeita ao desenvolvimento do pensamento divergente, crítico, reflexivo e criativo são, aliás, os aspetos que nos parecem ter um maior impacto nos resultados escolares, numa perspetiva de médio e longo prazo.**

A dimensão de transversalidade da leitura e o seu potencial no que respeita ao desenvolvimento do pensamento divergente, crítico, reflexivo e criativo são, aliás, os aspetos que nos parecem ter um maior impacto nos resultados escolares, numa perspetiva de médio e longo prazo. Apenas a título de exemplo, e decorrente da análise do Relatório de

Escolas das Provas de Aferição (REPA) 2022<sup>15</sup>, na área do Português (e Português e Estudo do Meio no caso do 2.º ano), é nos domínios cognitivos do aplicar/ interpretar e raciocinar/ criar que a variação percentual positiva, quer em relação à média nacional, quer à Nomenclatura de Unidade Territorial (NUT), se apresenta maior e em crescendo, em relação ao relatório anterior. No 2.º ano de escolaridade, em 2022, o domínio aplicar/ interpretar apresenta-se 5,7% acima da média nacional e 5,2% acima da média NUT; e o domínio raciocinar/ criar apresenta-se 12,1% acima da média nacional e 9,4% acima da média NUT. Já no 8.º ano, o domínio aplicar/ interpretar apresenta-se 5,8% acima da média nacional e 4,4% acima da média NUT e o domínio raciocinar/ criar apresenta-se 6,5% acima da média nacional e 6,3% acima da média NUT. A variação mantém-se positiva nos resultados da avaliação externa de Português, no 9.º ano (2023), que se apresenta 1,5% acima da média nacional. Um outro dado que nos parece relevante é o facto de, a nível da avaliação interna, os níveis de sucesso na disciplina de Português, apresentarem, ao longo da última década, uma curva ascendente, com destaque para finais de ciclo, nomeadamente 2.º CEB, momento crítico no que respeita à manutenção dos hábitos de leitura.

Parecem-nos, deste modo, bastante evidentes os benefícios e o impacto que a aposta na formação de mediadores, nomeadamente, família e professores, tem no sucesso e bem-estar da comunidade educativa.

## **Conclusões e reflexões**

Em jeito de conclusão, gostaríamos de retomar a questão que levantamos no início da nossa reflexão: onde precisamos de agir?

Como fomos dando conta, ao longo desta narrativa, a escola em geral e a biblioteca escolar, em particular, oferecem o contexto e as condições ideais para conhecer, experimentar e viver os benefícios da leitura. Quer as diretrizes que emanam dos documentos que norteiam a nossa prática docente, quer os apoios financeiros que permitem dotar as nossas escolas de bibliotecas, bons livros e outros recursos, representam inestimáveis contributos para levar a efeito esta missão. No entanto, é necessário conhecer e deixar-se seduzir pelo livro e pela leitura. O caminho que vimos a percorrer e as pegadas

<sup>15</sup> Dados obtidos do Relatório de Escolas das Provas de Aferição do IAVE (2022).

que vão ficando, consolidam em nós a crença de que apostar na formação dos principais mediadores de leitura é a chave para que o investimento tutelar produza os desejados resultados no que respeita aos hábitos de leitura dos jovens portugueses.

O caminho percorrido tem-nos revelado que é, quase sempre, o desconhecimento e as crenças limitadoras em torno da leitura que estão na origem da falta de rotinas de leitura; o desconhecimento de bons livros e de estratégias de leitura que a transformem em experiências gratificantes, capazes de criar memórias positivas. Temos procurado atuar a este nível, junto de pais e professores, de modo a converter o círculo vicioso num círculo virtuoso, um processo do qual gostaríamos de destacar quatro pontos:

- Trata-se de um trabalho cujos frutos, sobretudo no que respeita a resultados académicos, aparecem maioritariamente a médio e longo prazo, como podemos constatar pela análise da avaliação: é necessário investir na formação de pais no início do percurso escolar da criança para que os benefícios se façam sentir ao longo do percurso.
- É imperioso conferir sistematicidade ao trabalho: não se formam leitores com ações pontuais, é preciso promover experiências de encontro efetivo (e afetivo) com os livros, o que requer tempo e continuidade.
- Não atraímos massas, pois para além de ser difícil trazer os pais à escola, há projetos que requerem um ambiente intimista, favorecedor de partilhas motivadas pelo cruzamento da experiência familiar com a leitura literária, o que não deve ser motivo para desistir ou esmorecer: as famílias que participam nestes projetos transformam as suas vidas e as daqueles que estão à sua volta.
- Contar com um órgão de gestão que olha para a biblioteca escolar como centro nevrálgico e eixo aglutinador de práticas e projetos, onde a leitura se assume como prioridade, apoiando as suas iniciativas, é condição para levar a efeito projetos com impacto na escola e na comunidade. No AE António Feijó contamos com esse apoio.

Onde precisamos agir? Numa sólida formação de mediadores de leitura, pais e professores. Efetivamente, o professor é o elo de ligação mais próximo com a família, principalmente na EPE e 1.º CEB. É ao educador e ao professor do 1.º CEB que os pais confiam os seus filhos e são estes os profissionais melhor habilitados para dotar a família de conhecimento sobre livros e leitura. A biblioteca escolar e o professor bibliotecário são peças chave também na formação destes mediadores que, por sua vez, vão atuar junto das famílias. A sociedade não dispõe de outra instância, que não a escola, para levar aos pais a experiência do poder transformador da leitura. E, ainda que a leitura em família, durante a infância, não seja, por si, garantia de jovens e adultos leitores (embora aumente tal predisposição), é, certamente, garantia de famílias e de cidadãos capazes de ler o mundo de outro modo.

- Barros, L. (2018). *Educação Literária na Família: uma proposta* [tese de doutoramento não publicada]. Universidade do Minho <https://hdl.handle.net/1822/55972>
- Barros, L. e Fernandes, F. (2021). "A Escola Pública e a Família – A Escola de Pais António Feijó", in Bento D. Silva; Leandro S. Almeida; Alfonso Barca; Manuel Peralbo; & Regina Alves (orgs). *Atas do XVI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Universidade do Minho. Instituto de Educação. Centro de Investigação em Educação [982-994] [https://congreso-xvigg.asocip.com/images/PDF/ATAS\\_XVI\\_CIGPP-2021.pdf](https://congreso-xvigg.asocip.com/images/PDF/ATAS_XVI_CIGPP-2021.pdf)
- Barros L. (2022). *Crianças Leitoras, Famílias Felizes*. Opera Omnia.
- Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, R. & Magalhães, V. F. (2012). *Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Ministério da Educação e Ciência.
- Mata, J. T., Neves, J. S. (coords.), Lopes, M. A. & Ávila, P. (2020). *Práticas de Leitura dos Estudantes dos Ensinos Básico e Secundário - Primeiros resultados* [documento de apoio à apresentação pública realizada no ISCTE em 30 de setembro de 2020] [https://www.pnl2027.gov.pt/np4/file/1940/PLEP\\_Apresenta\\_\\_o\\_p\\_blica\\_30\\_9\\_2020.pdf](https://www.pnl2027.gov.pt/np4/file/1940/PLEP_Apresenta__o_p_blica_30_9_2020.pdf)
- Mata, J. T., Neves, J. S. (coords.), Lopes, M. A. & Ávila, P. (2021). *Práticas de Leitura dos Estudantes Portugueses – 1.º e 2.º Ciclos* [documento de apoio à apresentação pública realizada no ISCTE em 7 de dezembro de 2021] [https://www.pnl2027.gov.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=3200&fileName=PLEP\\_Apresenta\\_\\_o\\_1CEB\\_2CEB\\_Iscte\\_7\\_12\\_2.pdf](https://www.pnl2027.gov.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=3200&fileName=PLEP_Apresenta__o_1CEB_2CEB_Iscte_7_12_2.pdf)
- Ministério da Educação e Ciência - Direção Geral da Educação (2017) *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. DGE [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos\\_Curriculares/Aprendizagens\\_Essenciais/estrategia\\_cidadania\\_original.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf)
- Ministério da Educação e Ciência - Direção Geral da Educação (2017) *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória - Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho*. DGE [https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)
- Rede de Bibliotecas Escolares. (2017). *Aprender com a biblioteca escolar. Referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário 2.ª edição*, revista e aumentada. RBE [https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=99&fileName=referencia\\_2017.pdf](https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=99&fileName=referencia_2017.pdf)
- Rede de Bibliotecas Escolares. (2021). *Bibliotecas Escolares: presentes para o futuro: Quadro estratégico: 2021-2027*. RBE [https://rbe.mec.pt/np4/?newsId=890&fileName=qe\\_\\_21.27.pdf](https://rbe.mec.pt/np4/?newsId=890&fileName=qe__21.27.pdf)